

MAMMALIA

Nome científico_Mamíferos	DL 565/99	L Vermelho	MMA Espanha	InvasIBER	GISD	Trade category	EEA/SEBI	Nobanis	Daisie	AnexoI	AnexoIII
<i>Ammotragus lervia</i>			ErU			A	*		*		Risco Ecol
<i>Castor canadensis</i>	III				*	A	*	*			Risco Ecol
<i>Castor fiber</i>	III										Risco Ecol
<i>Dama dama</i>		*								*	
<i>Genetta genetta</i>		*								*	
<i>Herpestes ichneumon</i>		*								*	
<i>Mustela vison</i>	III	*	ErU	*	*	B	*	*	*	*	Risco Ecol
<i>Myocastor coypus</i>	III		ErU	*	*	B	*		*		Risco Ecol
<i>Nyctereutes procyonoides</i>	III					B	*	*	*		Risco Ecol
<i>Ondatra zibethicus</i>	III			*		B	*	*	*		Risco Ecol
<i>Ovis ammon</i>		*								*	
<i>Procyon lotor</i>	III		ErU			B	*		*		Risco Ecol
<i>Rattus norvegicus</i>	I	*			*	D	*		*	*	
<i>Rattus rattus</i>	I				*					*	
<i>Sciurus carolinensis</i>	III		*		*	B	*		*		Risco Ecol

ANEXO I

Existem na natureza seis espécies de mamíferos alóctones com populações estabelecidas. Pertencem a três Ordens taxonómicas que ocorrem naturalmente em Portugal e, com excepção das espécies *Ovis ammon* e *Mustela vison*, encontram-se naturalizadas há vários séculos no território nacional.

Ordem	Família	Espécies naturalizadas	Nome comum
Artiodactila	Cervidae	<i>Dama dama</i>	Gamo
	Bovidae	<i>Ovis ammon</i>	Muflão
Carnivora	Viverridae	<i>Genetta genetta</i>	Geneta
	Herpestidae	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos
	Mustelidae	<i>Mustela vison</i>	Visão-americano
Rodentia	Muridae	<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana
		<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto

Estas espécies foram introduzidas intencionalmente para fins cinegéticos, por tentativa de domesticação (Geneta e Sacarrabos), por evasão de quintas de produção de peles (Visão-americano) e por introdução acidental em consequência do seu transporte em embarcações (Ratazana e Rato-preto).

Outras espécies não indígenas foram observadas mas, por não ter sido possível a confirmação de reprodução na natureza, não foram incluídas no anexo I: *Sciurus carolinensis* (Esquilo-cinzento-americano), espécie americana com reconhecido potencial invasor observada no Nordeste de Portugal e *Hystrix cristata* (Porco-espinho), roedor africano com registos de ocorrência no Alentejo.

Dois espécimes de Esquilo-cinzento-americano foram observados em Abril de 2001 na zona de Moimenta/Vinhais (Serra de Montesinho) (J. Loureiro, *com. pess.*).

Relativamente ao Porco-espinho foram observados 3 espécimes na natureza:

- em 2003, uma fêmea prenha atropelada na estrada/paredão do Alqueva, Portel/Moura, possivelmente fugida de um cercado privado, “Monte do Roncanito”, próximo de Montes Juntos (cerca de 40 Km do local onde foi encontrada) (C. Carrapato, *com. pess.*);
- em 2004, um espécime atropelado em Cabeça Gorda, concelho de Beja, provavelmente fugido de um local de comercialização de animais, denominado “Monte das Aves”, situado na Vidigueira (cerca de 35 Km de distância do local onde foi encontrado);
- em 2005, um espécime na N253, de S. Cristóvão para St^a. Susana, próximo do cruzamento dos Baldios (A. Mira, *com. pess.*).

O abandono de animais domésticos é igualmente um grave problema para a conservação da biodiversidade, pois podem também estabelecer populações viáveis na natureza e actuarem negativamente sobre as espécies nativas e, como tal, considerados como introduções. Estudos realizados, em particular com gatos (*Felis silvestris catus*) e cães (*Canis lupus familiaris*) ferais, revelam que estes podem rapidamente tornar-se abundantes existindo em densidades muito mais elevadas do que os predadores nativos (Coleman *et al.*, 1997). Os impactos causados às espécies nativas são significativos, nomeadamente por se tornarem predadores eficientes, por competirem pelo habitat e alimento e por transmitirem doenças infecciosas de que podem ser portadores. Apesar de reconhecido o risco ecológico associado à introdução na natureza de qualquer animal doméstico e de confirmada a existência de núcleos de cães e gatos ferais em Portugal, tratam-se de subespécies do Gato-Bravo (*Felis silvestris*) e do Lobo (*Canis lupus*), espécies nativas do território nacional, pelo que os cães e gatos ferais não foram integrados nos anexos do diploma.

ANEXO III

A maioria das espécies introduzidas em Portugal possui populações naturalizadas há muito tempo no território continental, apresentando um aparente equilíbrio com o ecossistema, não sendo conhecidos efeitos invasivos directos sobre as espécies nativas.

Das espécies recentemente introduzidas, *Mustela vison* e *Sciurus carolinensis*, são as que apresentam risco ecológico associado. Ambas nativas da América do Norte ocorrem no Noroeste do país com populações estabelecidas (*M. vison*) e em Montesinho com ocorrência pontual (*S. carolinensis*).

O Muflão (*Ovis ammon*), apesar de recentemente introduzido (1991), é uma espécie cinegética que não ocorre muito além do local de introdução (zonas de caça situadas no Alentejo), sendo as populações desta espécie controladas por autoridades competentes na gestão da caça. São conhecidos alguns impactos negativos relativamente à herbivoria

sobre a vegetação espontânea nas Canárias (Palomo & Gisbert, 2002; Purroy & Varela, 2003; Nogales *et al.*, 2006). No entanto, esta avaliação refere-se a ilhas que são por si só caracterizadas pela presença de um elevado número de endemismos (resultado do isolamento a que estão sujeitas). Os potenciais impactos no que se refere à sua alimentação dependerão sempre do número de espécimes e da área a introduzir, e desde que garantido o seu confinamento não se justificando, até à data, a sua inclusão no anexo III.

Apesar do elevado risco de evasão de estabelecimentos de detenção de animais não indígenas e dos registos de ocorrência na natureza de *Hystrix cristata*, não foram encontradas informações sobre o impacto de introdução desta espécie noutras regiões biogeográficas, pelo que não foi integrada no anexo III. Na Europa distribui-se como espécie não indígena em Itália, Albânia e Norte da Grécia (Palomo & Gisbert, 2002).

As nove espécies que apresentam risco ecológico pertencem a três Ordens (*Artiodactila*, *Carnivora* e *Rodentia*) e a oito Famílias taxonómicas (*Bovidae*, *Procyonidae*, *Castoridae*, *Cricetidae*, *Myocastoridae*, *Canidae*, *Mustelidae* e *Sciuridae*).

Ordem	Família	Espécies anexo III
Artiodactila	Bovidae	<i>Ammotragus lervia</i>
Carnivora	Canidae	<i>Nyctereutes procyonoides</i>
	Mustelidae	<i>Mustela vison</i>
	Procyonidae	<i>Procyon lotor</i>
Rodentia	Castoridae	<i>Castor canadensis</i> <i>Castor fiber</i>
	Cricetidae	<i>Ondatra zibethicus</i>
	Myocastoridae	<i>Myocastor coypus</i>
	Sciuridae	<i>Sciurus carolinensis</i>

São na sua maioria nativas da América do Norte (5/9). As restantes são da América do Sul (*Myocastor coypus*), Ásia (*Nyctereutes procyonoides*), Europa do Norte e Central (*Castor fiber*) e Norte de África (*Ammotragus lervia*). Todas estas espécies são consideradas das espécies invasoras com maior impacto, cujas introduções intencionais estão ligadas ao comércio de espécies de cativeiro. De facto, de um modo geral, a principal via de introdução destas espécies resulta da evasão de espécimes usualmente utilizados em quintas de produção de peles.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DO ANEXO III

Nome científico	<i>Ammotragus lervia</i>
Nome vulgar	Arruí ou Carneiro-da-Barbária
Família	Bovidae
Ecologia da espécie	Ocorre em terrenos rochosos e escarpados. Alimenta-se essencialmente de herbáceas. Espécie poligínica (elevada capacidade de reprodução) e gregária, caracterizada pela segregação de sexos fora da época de reprodução. Espécie não territorial.
Distribuição natural	Norte de África
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	SE Espanha, Alemanha, Itália, Croácia, República Checa.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente introduzida como espécie cinegética (caça maior).
Impactos da introdução	Em Espanha possui populações estabelecidas e em crescimento progressivo. Compete com os ungulados autóctones e é uma ameaça para a flora endémica.
Características que facilitam a invasão	Elevado interesse cinegético.
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA (ErU); Trade category (A); EEA/SEBI; Daisie</p> <p>MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>Trade category (A) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio e libertados na natureza (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	<p>Pelayo A, Cassinello J, Hortal J, Gortázar C (2007) Invasive exotic aoudad (<i>Ammotragus lervia</i>) as a major threat to native Iberian ibex (<i>Capra pyrenaica</i>): a habitat suitability model approach. <i>Diversity and Distributions</i> 13 (5): 587 – 597.</p> <p>Serrano E, Calabuig G, Pérez JM & Gallego L (2003) Usos e limitaciones en la detección temprana de un ungulado exótico mediante la determinación de restos óseos. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): <i>Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras</i>. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 178-184.</p>
Web sites consultados	http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=5019

Nome científico	<i>Castor canadensis</i>
Nome vulgar	Castor -americano
Família	Castoridae
Ecologia da espécie	Roedor semi-aquático, com preferência por águas calmas. É essencialmente herbívoro. Elevada capacidade reprodutiva.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	França, Alemanha, Áustria, Finlândia, Polónia.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	
Impactos da introdução	Impacto na vegetação ripícola, em terrenos agrícolas e estradas. Altera significativamente a geomorfologia e consequentemente as características hidrológicas e as propriedades bióticas da paisagem. Tem também um impacto considerável no curso da sucessão ecológica, na composição da espécie e na estrutura de comunidades florísticas.
Características que facilitam a invasão	Após várias introduções em países da Europa, esta espécie tem vindo naturalmente a aumentar a sua área de ocorrência por outros territórios, estando já presente em França.
Inclusão em listas internacionais	GISD; Trade category (A); EEA/SEBI; Nobanis GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN) Trade category (A) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio e posterior libertação na natureza (Convenção de Berna) EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade) Nobanis - Lista de espécies exóticas invasoras da Europa do Norte e Báltico
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://www.ingentaconnect.com/content/bsc/mam/2005/00000035/F0020003/art00003 http://www.springerlink.com/content/1868820tw2v1v9g5/

Nome científico	<i>Castor fiber</i>
Nome vulgar	Castor-europeu
Família	Castoridae
Ecologia da espécie	Roedor semi-aquático, com preferência por águas calmas. É essencialmente herbívoro.
Distribuição natural	Europa central e do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por evasão de quintas de produção, onde é utilizada a pele, carne e glândula anal (para fins medicinais).
Impactos da introdução	Impactos directos na vegetação ripícola.
Características que facilitam a invasão	Estima-se terem sido ilegalmente introduzidos entre 12 a 15 espécimes no rio Ebro, em Espanha em 2005.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Ceña JC, Alfaro I, Ceña A, Itoiz U, Berasategui G & Bidegain I (2004) Castor europeu en Navarra y la rioja. <i>Galemys</i> 16 (2): 91-98.
Web sites consultados	http://es.noticias.yahoo.com/ep/20071211/tlc-medio-natural-afirma-que-los-castore-30972d2_1.html http://www.ingentaconnect.com/search;jsessionid=tne1e30u5mld.alexandra?database=1&title=Castor%20fiber

Nome científico	<i>Mustela vison</i>
Nome vulgar	Visão -americano
Família	Mustelidae
Ecologia da espécie	Ocupa um nicho ecológico muito semelhante ao de <i>Lutra lutra</i> - zonas com vegetação próximo de água, mas tolera maiores níveis de contaminação e actividade humana. Carnívoro territorial e oportunista. Alimenta-se de vertebrados que ocorrem dentro ou próximos da água (peixes, micromamíferos, anfíbios, moluscos, crustáceos, etc.). Grande facilidade de dispersão.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Ásia Oriental, América do Sul e Nova Zelândia.
Distribuição em Portugal	NW Portugal continental (bacia hidrográfica do Minho, Lima e Cávado).
1º Registo em Portugal	Década de 50 do séc. XX
Motivo da introdução	Suspeita-se de fuga de quintas de produção de peles com deficiências nas instalações ou evasão do mesmo tipo de quintas situadas em Espanha (Galiza).
Impactos da introdução	Predação sobre espécies nativas como Toupeira-de-água e répteis ripícolas. Compete directamente com <i>Mustela putorius</i> , <i>Lutra lutra</i> e <i>Martes</i> sp.. Possui uma grande capacidade colonizadora.
Características que facilitam a invasão	Interesse comercial para a indústria de peles.
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA (ErU); Invasiber; GISD; Trade category (B); EEA/SEBI; Nobanis; Daisie</p> <p>MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>Invasiber - Espécies exóticas invasoras da Península Ibérica (Ministério da Ciência e Tecnologia de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Nobanis - Lista de espécies exóticas invasoras da Europa do Norte e Báltico</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	<p>Gómez-Moliner BJ, Cabria MT & Rubines J (2003) Metodología no invasiva de seguimiento molecular de visón europeo y vison americano. <i>En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras. Grupo Especies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 241-243</i></p> <p>Miñano P & Ruiz Olmo J (2003) Control de las poblaciones de visón americano en Cataluña. <i>En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras. Grupo Especies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 241-243</i></p> <p>Palazón M & Ruiz Olmo (2003) Control de las poblaciones de visón americano en Cataluña. <i>En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras. Grupo</i></p>

	Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 252-253.
Web sites consultados	http://hidra.udg.es/invasiber/fitxa_details.php?taxonomic=11&id_fitxa=75 http://carnivora.fc.ul.pt/visao.htm http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=4040&iLingua=1 http://www.springerlink.com/content/1868820tw2v1v9g5/

Nome científico	<i>Myocastor coypus</i>
Nome vulgar	Coipú
Família	Myocastoridae
Ecologia da espécie	Ocorre em zonas húmidas. Escava galerias subaquáticas nas margens dos rios, que utiliza como refúgio. Predominantemente herbívoro, pode comer por dia cerca de 25% do seu peso em plantas aquáticas especialmente canas e juncos. Pode também alimentar-se de bivalves. Juvenis pilham uma grande variedade de animais aquáticos, incluindo tartarugas, cobras e crias de aves. Reproduz-se durante todo o ano.
Distribuição natural	América do Sul
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha, França, Reino Unido e América do Norte.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por evasão de quintas de produção de peles.
Impactos da introdução	Destruição de margens de rios, de vegetação, de caniçais e de campos de cultivo (Carter & Leonard, 2002). Foi introduzida no Golfo do México com o propósito de controlar espécies vegetais aquáticas invasoras, contudo o resultado foi precisamente o contrário, com preferência pelas plantas nativas em detrimento das espécies que se pretendia controlar. Espécie portadora de parasitas e doenças.
Características que facilitam a invasão	Interesse comercial para a indústria de peles. Em Espanha foi introduzida nos anos 70, encontrando-se restrita ao Nordeste.
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA (ErU); Invasiber; GISD; Trade category (B); EEA/SEBI; Daisie</p> <p>MMA - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>Invasiber - Espécies exóticas invasoras da Península Ibérica (Ministério da Ciência e Tecnologia de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	<p>Carter J, Leonard B (2002) A Review of the Literature on the Worldwide Distribution, Spread of, and Efforts to Eradicate the Coypu (<i>Myocastor coypus</i>). <i>Wildlife Society Bulletin</i>, Vol. 30, No. 1, 162-175 pp.</p> <p>Palomo L & Gisbert J (2002) <i>Atlas de los mamíferos terrestres de España</i>. Dirección General de Conservación de la Naturaleza/SECEM/SECEMU. Madrid. 564 pp.</p>
Web sites consultados	<p>http://hidra.udg.es/invasiber/fitxa_detalls.php?taxonomic=11&id_fitxa=47</p> <p>http://nis.gsmfc.org/nis_factsheet.php?toc_id=213</p> <p>http://www.mdsg.umd.edu/issues/restoration/non-natives/workshop/nutria.html</p> <p>http://www.springerlink.com/content/1868820tw2v1v9g5/</p>

Nome científico	<i>Nyctereutes procyonoides</i>
Nome vulgar	
Família	Canidae
Ecologia da espécie	Ocorre em florestas mistas com cursos de água. Espécie oportunista e omnívora. Grande plasticidade de adaptação a vários climas e condições ambientais. Elevada capacidade reprodutora.
Distribuição natural	China, Indochina, Coreia, Sibéria, Mongólia e Japão.
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Finlândia, Suécia, Roménia, Polónia, Alemanha, Hungria, Noruega e Estónia. Ausente da região do Mediterrâneo.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por evasão de cativo ou de quintas de produção de peles. Em alguns países da região do Báltico foi deliberadamente introduzida.
Impactos da introdução	São vários os impactos descritos nos diferentes países onde foi introduzido: afecta habitats e espécies indígenas. Como carnívoro omnívoro pode competir com espécies nativas como a raposa e o texugo. É igualmente potencial vector de parasitas, criando um risco de transmissão de doenças a outros carnívoros e até ao Homem.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	<p>Trade category (B); EEA/SEBI; Nobanis; Daisie</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Nobanis - Lista de espécies exóticas invasoras da Europa do Norte e Báltico</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://www.nobanis.org/files/factsheets/Nyctereutes_procyonoides.pdf

Nome científico	<i>Ondatra zibethicus</i>
Nome vulgar	Rato-almiscareiro
Família	Cricetidae
Ecologia da espécie	Roedor semi-aquático. Alimenta-se de peixes, mexilhões e caranguejos. Grande capacidade de colonizar novas áreas.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Polónia, Finlândia, Lituânia e República Checa.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por evasão de quintas de produção de peles.
Impactos da introdução	Destruição de margens de rios, de vegetação e de campos de cultivo. Consome particularmente vegetação palustre, tipo caniçal, levando ao declínio de algumas espécies da flora. Pode consumir elevadas quantidades de bivalves de água doce. Os seus predadores naturais já foram dizimados pelo Homem, pelo que a pressão predatória sobre a espécie é reduzida. É igualmente potencial vector de parasitas transmissíveis ao Homem.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	<p>Invasiber; Trade category (B); EEA/SEBI; Nobanis; Daisie</p> <p>Invasiber - Espécies exóticas invasoras da Península Ibérica (Ministério da Ciência e Tecnologia de Espanha)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Nobanis - Lista de espécies exóticas invasoras da Europa do Norte e Báltico</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://hidra.udg.es/invasiber/fitxa_detalls.php?taxonomic=11&id_fitxa=90 http://www.springerlink.com/content/1868820tw2v1v9g5/

Nome científico	<i>Procyon lotor</i>
Nome vulgar	Guaxinim
Família	Procyonidae
Ecologia da espécie	Espécie extremamente adaptável que ocorre em diferentes tipos de habitat perto da água, podendo mesmo viver próximo de humanos. Omnívoro e oportunista. A dieta consiste principalmente em frutos variados. Também se alimenta invertebrados (insectos e lagostins de água doce). Nas zonas urbanas procura alimento no lixo. Tem o estranho hábito de previamente mergulhar em água tudo o que come.
Distribuição natural	América do Norte e Central
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	França, Alemanha, Holanda, Áustria, Suíça, Luxemburgo, República Checa, Bélgica, Hungria, Polónia, Dinamarca, Canadá e Japão.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por evasão de quintas de produção de peles e parques zoológicos.
Impactos da introdução	Pode causar graves impactos na fauna autóctone, sendo referido o declínio do número de crias de aves no Canadá e a diminuição de alguns anfíbios no Japão. Portador de parasitas e doenças passíveis de se transmitirem ao Homem e animais domésticos.
Características que facilitam a invasão	Actualmente é na Europa a única espécie representante desta família taxonómica, pelo que vem ocupar um nicho ecológico totalmente novo. A sua grande capacidade de subir às árvores permite-lhe ser mais versátil que outros predadores nativos.
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA (ErU); Trade category (B); EEA/SEBI; Daisie</p> <p>MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	<p>http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Procyon_lotor.html</p> <p>http://www.monteselvagem.pt/animais_detalhe.asp?codigo=27</p> <p>http://www.nobanis.org/files/factsheets/Procyon_lotor.pdf</p>

Nome científico	<i>Sciurus carolinensis</i>
Nome vulgar	Esquilo-cinzentos-americanos
Família	Sciuridae
Ecologia da espécie	Ocorre em áreas florestadas.
Distribuição natural	Este dos EUA
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Reino Unido, Itália e África do Sul.
Distribuição em Portugal	Observação pontual em Vinhais/ Montesinho (NE Portugal).
1º Registo em Portugal	2001 (observação pontual).
Motivo da introdução	Suspeita-se de evasão de cativeiro (importado como animal de estimação).
Impactos da introdução	Representa uma ameaça à sobrevivência de <i>Sciurus vulgaris</i> , tendo levado esta espécie à extinção em muitas regiões. Provoca graves impactos na floresta por facilitação de infestação de insectos e fungos nos troncos das árvores (Bertolino & Genovesi, 2003).
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA; GISD; Trade category (B); EEA/SEBI; Daisie</p> <p>MMA - Lista negra preliminar de espécies exóticas invasoras para Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p>
Bibliografia consultada	Bertolino S & Genovesi P (2003) Spread and attempted eradication of the grey squirrel (<i>Sciurus carolinensis</i>) in Italy, and consequences for the red squirrel (<i>Sciurus vulgaris</i>) in Eurasia. <i>Biological Conservation</i> 109: 351-358.
Web sites consultados	http://forestry.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/cpl044v1 http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=65&fr=1&sts=sss

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Coleman JS, Temple SA & Craven SR (1997) *Cats and wildlife: a conservation dilemma*.

Nogales M, Rodríguez-Luengo JL & Marrero P (2006) Ecological effects and distribution of invasive non-native mammals on the Canary Islands. *Mammal Rev.* Volume 36, No. 1: 49–65

Palomo L & Gisbert J (2002) *Atlas de los mamíferos terrestres de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza/SECEM/SECEMU. Madrid. 564 pp.

Purroy FJ & Varela J (2003) *Guía de los mamíferos de España*. Lynx Edicions/SEO Birdlife. 165 pp.

SITES CONSULTADOS

<http://www.answers.com/topic/mammals-and-humans-mammalian-invasives-and-pests>
<http://www.environment.gov.au/biodiversity/invasive/publications/cat/pubs/cat.pdf>